

GRANDE ENTREVISTA

Artur Lima

Reforma aos 63 anos e cinco meses

Em março, o parlamento discute uma proposta do Vice-Presidente do Governo Regional para “fazer justiça”, o que significa antecipar nas ilhas a idade da reforma. Págs. 02 e 03



DIÁRIO INSULAR

Pág. 05

Constituída comissão de inquérito ao HDES

Págs. 12 e 13

Açores não podem perder IDENTIDADE

NO ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DE TURISMO EM ESPAÇO RURAL, QUE DECORRE ATÉ HOJE EM SÃO JORGE, GILBERTO VIEIRA, QUE LIDERA AS CASAS AÇORIANAS, DEFENDEU QUE O TURISMO NECESSITA DA IDENTIDADE AÇORIANA, QUE NÃO PODE PERDER-SE.



Pág. 07

EXPANSÃO CEMAH abre balcão na cidade do Porto

Caixa do Jardim (CEMAH) abre dia 21 deste mês um balcão no Porto, fruto da aquisição por fusão de uma instituição local.



Pág. 09

VALORES ABAIXO DOS MÍNIMOS EUA não querem rever salários nas Lajes

A informação é do Ministro da Defesa de Portugal. Os norte-americanos recusam rever salários na Base das Lajes, que estão abaixo dos mínimos.

PUB.



CONTA ORDENADO

A SUA CONTA À ORDEM SEM COMISSÃO DE MANUTENÇÃO



ALERTA DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CASAS AÇORIANAS

Ganância não pode levar os Açores a perderem a sua identidade

CARINA BARCELOS,
di em São Jorge

O presidente da Associação de Turismo em Espaço Rural Casas Açorianas, Gilberto Viveira, apela a que o turismo dos Açores mantenha a sua identidade e não ceda à ganância que conduz à degradação de preços.

“Uma das coisas com que eu me preocupo é que não se perca a identidade, porque isso vai-se refletir no futuro. É só ir a outros destinos. Nos destinos em que a ganância os dominou, acabaram por se degradar e perder a sua identidade. Vem a seguir a degradação do preço”, afirmou, ontem, à margem da sessão de abertura do encontro anual da associação, que decorre nas Velas, em São Jorge.

No discurso de abertura, em que lançou o mote para a discussão sobre o rumo que o setor deve tomar, Gilberto Viveira lembrou o percurso de algum tempo até que se formassem sinergias, mas fez um balanço positivo do resultado. “Quero dizer que até agora mantivemos o rumo. Não isento de percalços, alguns erros, mas no essencial o objetivo e a paixão que nos move”, frisou.

Questionado à margem do evento, o presidente das Casas Açorianas defendeu que os alojamentos de turismo rural nos Açores têm conseguido manter a qualidade e a identidade, mas o turismo na região tem de “começar a limar arestas”.

“A identidade mantém-se, mas começa a haver alguma pressão de outras tipologias que acabam por tentar levar as pessoas a algum facilitismo, que pode adular e ter consequências negativas”, alertou.

Gilberto Viveira disse que a sazonalidade se atenuou em 2024, regressando aos valores pré-pandemia de covid-19, mas defendeu que “é preciso ter cuidado”, para “não entrar em euforias”.

“A pandemia veio despertar interesse por locais com estas especificidades, que permitem alguma qualidade de vida e alguma preservação”, salientou.



GILBERTO VIEIRA. Sazonalidade atenuou-se, mas não podemos entrar em euforias

Na sessão de abertura, o presidente da Câmara Municipal das Velas, Luís Silveira, defendeu também que é preciso “definir o rumo do turismo nos Açores” e assegurar que quem vive nas ilhas continua a querer receber turistas.

“Temos de começar a selecionar, a perceber que turismo queremos na ilha [de São Jorge] e a perceber que não queremos turismo de massas, queremos um turismo sustentável, que deixe menos pegada ambiental, mais valor acrescentado e que as pessoas que recebem os turistas nos territórios os vejam como uma mais-valia”, apontou.

Para Luís Silveira, a época alta do destino “já está vendida por

Associados das Casas Açorianas reúnem-se em São Jorge

si só”, mas é preciso “trabalhar para diminuir a sazonalidade”.

“É tão bom fazer um trilho com algum nevoeiro ou algum orvalho até. O que é preciso é que depois tenhamos condições para acolher o turista. É preciso ter complementos”, disse, revelando que o município está

Reconhecendo que há “muito

AÇORES. Segundo Gilberto Viveira, o turismo rural tem conseguido manter a sua identidade, mas é preciso assegurar que o destino não se degrada.

trabalho a fazer”, o autarca considerou que a evolução tem sido positiva.

“Era impensável ver turistas em São Jorge nos meses de fevereiro, janeiro, dezembro ou novembro. Hoje já vemos, não tantos quantos queremos nesta altura do ano”, revelou.

Já Décio Pereira, presidente da Câmara Municipal da Calheta, defendeu que é preciso assegurar a identidade da ilha e ter mais rigor na sua divulgação.

“Penso que o grande ponto de reflexão que temos de ter para o futuro é a salvaguarda da nossa identidade. Isso é o que nos diferencia no momento e é o que nos tem de diferenciar no futuro próximo”, vincou.

ATENUAÇÃO DA SAZONALIDADE É UM DOS DESAFIOS

Visit Azores perspetiva crescimento do turismo em 2025

TURISMO. Mesmo com uma conjuntura internacional instável, o presidente da Visit Azores acredita que haverá um crescimento, mas deixa alguns alertas.



DEBATE. Associação Casas Açorianas desafiou Luís Capdeville Botelho e Atilio Forte a perspetivar futuro do setor do turismo nos Açores

CARINA BARCELOS,
di em São Jorge

O presidente da associação Visit Azores, Luís Capdeville Botelho, acredita que o 2025 será um ano de crescimento para o turismo dos Açores, apesar da instabilidade económica de alguns dos principais mercados emissores.

“A perspetiva para 2025 é uma perspetiva de crescimento. Mesmo com estes problemas económicos no mercado alemão ou no francês, para 2025 já temos um aumento de lugares disponíveis desse mercado, seja com a nova rota da Eurowings de Dusseldorf para Ponta Delgada, seja com o reforço da SATA de Frankfurt para Ponta Delgada, com três frequências semanais”, afirmou, ontem, num debate promovido pela Associação de Turismo em Espaço Rural Casas Açorianas, nas Velas.

Para o presidente da Visit Azores, associação responsável pela promoção turística dos Açores, o facto de

o número de lugares ter aumentado em 2025 é um sinal de que as próprias companhias aéreas reconhecem que há procura pelo destino.

“As pessoas que têm poder económico não vão deixar de viajar”, salientou.

Ainda assim, Luís Capdeville Botelho alertou que o turismo é um setor sempre exposto a fatores exógenos, revelando que no início deste ano já se verificou uma redução do mercado norte-americano, segundo mercado emissor estrangeiro da região em 2024.

“A nossa estratégia de nos mantermos como um destino exclusi-

vo não massificado é a estratégia certa para reduzir os riscos e a exposição que esses fatores exógenos a que o turismo está obrigatoriamente exposto”, defendeu.

“Estamos no caminho certo. Há muito para fazer ainda, há muito para melhorar a vários níveis, nomeadamente ao nível da qualificação do produto e dos serviços”, acrescentou.

Segundo o presidente da Visit Azores, o mercado nacional continua a ser o principal mercado dos Açores e, apesar de ter tido um “crescimento praticamente nulo” em 2024, é o mercado que “tem contribuído mais para atenuação da sazonalidade” na região.

Luís Capdeville Botelho disse que o turismo nos Açores tem conseguido crescer no inverno e defendeu que a captação de eventos é “uma forma muito importante” de atenuar a sazonalidade, mas precisa de um “plano mais robusto e de um sistema de incentivos mais robusto”.

O presidente da Visit Azores considerou também que deve haver “algum controlo sobre o aparecimento de novos negócios” de turismo na região, alegando que o facto de haver maior procura de que oferta no verão estimula o aparecimento de novos negócios, que depois não têm ocupação no inverno, nem mão de obra.

“Se estamos a querer fazer um trabalho de atenuação da sazonalidade, era importante haver algum controlo sobre o aparecimento de novos negócios, porque não só dificulta o objetivo de atenuação da sazonalidade, mas coloca-nos cada vez mais em risco de exposição aos fatores externos”, justificou.

O responsável admitiu mesmo que o arquipélago possa vir a controlar a capacidade turística no futuro.

“Temos limitações na subida da montanha do Pico ou ao Ilhéu de Vila Franca. Quem sabe se uma visão futura não poderá passar por trabalharmos no sentido de reconhecer os Açores a nível internacional como uma reserva natural como um todo e haver uma limitação numa lógica mais global dos Açores”, questionou.

Também orador no debate, Atilio Forte, consultor e analista de turismo, que foi presidente da Confederação do Turismo de Portugal, considerou que 2025 levanta “muitos pontos de interrogação”, devido à conjuntura internacional, em particular à política protecionista dos Estados Unidos, que pode conduzir a uma perda de poder de compra na Europa, onde Portugal tem os seus principais mercados emissores.

“Devemos esperar o melhor e preparar-nos para o pior”, recomendou.

A oferta de qualidade de acordo com os preços praticados, a adaptação às novas tecnologias, a garantia de sustentabilidade e o aumento da procura por destinos de saúde e bem-estar são algumas das questões a que o setor deve estar atento, na opinião do consultor, que considerou, ainda assim, que “os Açores estão bem posicionados”.

“Os destinos muito saturados não vão ser tão preferidos, porque vai haver cada mais segmentos de turistas que vão procurar destinos alternativos”, defendeu.

“Acho que temos de aprender muito com os Açores. Têm sabido limitar cargas turísticas, acessos a alguns pontos de visitação e têm esta ligação à natureza”, acrescentou.

Região deve controlar aparecimento de novos negócios